

# A INTERNET COMO FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO E PESQUISA EDUCACIONAL

Isabel Teresinha Fantinel da Silva<sup>1</sup>

Roseclea Duarte Medina<sup>2</sup>

## RESUMO

A utilização da internet pelos alunos do ensino médio é uma possibilidade mais eficaz na aprendizagem, assim como o interesse e a participação dos mesmos no transcorrer das aulas. Trata-se de uma nova forma de interação no processo educativo, ampliando a ação de comunicação entre aluno e professor, além do intercâmbio educacional e cultural. O ambiente da Internet proporciona a aceleração da autonomia da aprendizagem dos alunos em seus próprios ritmos, impondo um desafio aos professores no sentido de buscar novas formas de ensinar fazendo com que a educação possa assumir um caráter coletivo e tornar-se acessível a todos.

**Palavras chave:** internet; aprendizagem; autonomia

## ABSTRACT

The use of Internet by high school students is a possibility of more effective learning as well as interest and participation in the course of the same class. This is a new form of interaction in the educational process, expanding form of communication between student and teacher, as well as educational and cultural exchange. The environment of the Internet provides the acceleration of the autonomy of student learning at their own pace, posing a challenge to teachers in order to seek new ways of teaching and the education can take a collective character and it become accessible to all.

**Key words:** internet; learning; autonomy

---

Trabalho realizado como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação pela UFSM.

<sup>1</sup> Licenciada em Letras-Português, Especialista em Educação Sexual e Pedagogia Gestora: Administração, Orientação e Supervisão Escolar, professora da rede municipal e estadual no município de Formigueiro/RS - isabelfantinel@brturbo.com.br

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. da Universidade Federal de Santa Maria/RS – Orientadora.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando-se a Internet como um meio de informação e comunicação faz-se necessário desvendar as suas possibilidades de uso nas escolas, como um recurso didático-pedagógico. Essa ferramenta é um dos grandes desafios que se apresenta nos espaços escolares na atualidade, onde ainda muitos professores utilizam apenas o livro didático nas aulas de História, Geografia, Língua Portuguesa e demais disciplinas. Ou seja, continuam com as suas tradicionais aulas expositivas, não permitindo que os alunos sejam autônomos, no sentido de usarem a capacidade de interpretação e a habilidade de selecionar assuntos de interesse deles. Portanto, não aproveitam para realizar atividades mais dinâmicas, com a possibilidade de agregar a um texto, por exemplo, a imagem e, em alguns casos, até o áudio.

Segundo Moran (2007) o uso da Internet proporciona ambientes de aprendizagem muito diferentes dos tradicionais, no que se refere ao fluxo das informações, ao grau de autonomia e participação dos alunos e ao desenvolvimento de competências complexas. Contudo, tais experiências mostram que estes resultados só são realmente significativos e eficientes, quando os professores têm uma formação pedagógica para tanto.

Assim, com todas essas mudanças nas formas de aprender e ensinar, o papel que o professor desempenha nesse processo encontra-se em discussão. Será que a formação inicial dos professores dá conta das atuais exigências educacionais? Naturalmente que, nesse contexto da sociedade da informação, é preciso que os profissionais da educação adotem novas formas de ensinar e, principalmente, que estejam aptos para criarem novas práticas de educar com os recursos tecnológicos, de forma a proporcionar um ensino com qualidade.

Para Moran (2007) selecionar informações disponíveis na Internet é uma das habilidades fundamentais, que o professor deve dominar e tem a obrigação de repassar ao seu aluno, para que ele aproveite ao máximo o que a rede tem a oferecer e possa transformar essas informações em conhecimento.

Portanto, neste trabalho almeja-se a reflexão do uso dessa ferramenta tecnológica, como recurso pedagógico fundamental no processo de aprendizagem, além de analisar os dados coletados na pesquisa, através do

questionário respondido pelos alunos da primeira série, turma onze, turno da manhã, da Escola Estadual de Ensino Médio João Isidoro Lorentz, Formigueiro/RS.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Internet

A autora Tânia Limeira define o vocábulo internet:

O nome Internet é derivado da junção de duas palavras em inglês international network: significa rede internacional e designa a rede mundial pública de computadores interligados, por meio da qual são transmitidos dados e informações para qualquer usuário que esteja conectado a ela (LIMEIRA, 2003, p.14).

Limeira diz que a Internet tornou-se a primeira mídia de massa que possibilita interação, em função da facilidade de troca de informações e ideias entre as pessoas e exemplifica: “www significa *World Wide Web* que é um serviço oferecido na Internet, uma interface de fácil utilização que permite o acesso a uma grande diversidade de serviços na rede mundial”.

Moran (2007, p. 142) acredita que “um dia todas as salas de aula estarão conectadas às redes de comunicação instantânea”, o que facilitaria o processo de ensino aprendizagem, o autor acrescenta ainda:

Como isso ainda está distante, é importante que cada professor programe em uma de suas primeiras aulas uma visita com os alunos ao “laboratório de informática”, a uma sala de aula com micros suficientes conectados à Internet. Nessa aula (uma ou duas) o professor pode orientá-los a fazer pesquisa na Internet, a encontrar os materiais mais significativos para a área de conhecimento que ele vai trabalhar com os alunos; a que aprendam a distinguir informações relevantes de informações sem referência (MORAN, 2007, 142).

As tecnologias da informação e comunicação mudaram a maneira de pensar, de agir e de comunicar das pessoas. Diante deste quadro, a escola não pode continuar se omitindo. Ela precisa lançar mão desta ferramenta como um meio para facilitar a aprendizagem dos envolvidos. De acordo com Perrenoud “o domínio da tecnologia não pode se restringir ao uso do instrumento”, mas:

Formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as facilidades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e de classificar, a leitura e análise de

textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p.128).

De modo que, computadores e Internet na escola, por si sós, não garantem a aprendizagem dos alunos e tudo o que eles podem significar.

## 2.2 O Papel do Professor

Segundo Perrenoud (2000) na educação, o professor é o protagonista no espaço de aprendizagem. Mas, apesar das orientações e mudanças que vem ocorrendo no mundo pela inovação tecnológica, alguns professores, ainda não compreenderam que o aprendizado é uma atividade criativa e que a educação quando associada ao prazer transforma-se numa agradável autodescoberta. Conforme o autor, o uso da internet torna a aprendizagem mais interessante e menos cansativa. Ela libera os alunos das atividades longas como: cópia de textos e a realização inúmeros exercícios. No seu livro Dez novas competências para ensinar, ele destaca que “os professores devem dominar os saberes a serem ensinados“. E, que dentro das principais competências do professor, uma delas é a utilização das novas tecnologias.

Para Perrenoud a função do professor não é imutável, as transformações na profissão decorrem:

(...) da emergência de novas competências (...) ou pela aceitação de competências reconhecidas, por exemplo, para enfrentar a crescente heterogeneidade dos efetivos escolares e a evolução dos programas. Todo referencial tende a se desatualizar pela mudança das práticas e, também, porque a maneira de concebê-las se transforma (PERRENOUD, 2000, p, 14).

Zeichner (2002) enfatiza que o professor precisa estar atento às mudanças da sociedade e, principalmente, ao comportamento dos alunos. A escola tem que parar e refletir sobre o seu papel no contexto atual. Deve ficar claro na proposta pedagógica da escola, o que ela quer para o aluno? De que maneira o professor pode desenvolver as suas atividades usando a internet? Trata-se de uma tarefa um pouco complicada, pois o aluno, geralmente, domina a tecnologia e foge do proposto. O que é perfeitamente compreensível, pois a curiosidade do aluno aflora diante de tantas possibilidades que a Internet

oferece. Ainda, conforme Zeichner, somente uma aula que tenha significado ao educando será capaz de mantê-lo na direção planejada:

Acentua-se a importância do reconhecimento de que os professores deveriam desempenhar papéis ativos na formulação dos propósitos e finalidades do seu trabalho (...), de liderança na reforma escolar (...) de que a produção de novos conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem não é propriedade exclusiva dos colégios e universidades ou centros de pesquisa e desenvolvimento, (...) de que os professores também possuem teorias, de que podem contribuir com a construção de um conhecimento comum sobre boas práticas de ensino (ZEICHNER, 2002, p. 34).

O professor emergente tem um papel importante no sentido de mudar o seu fazer pedagógico. Ser investigativo, interessado, dialógico, elaborar e implementar novas propostas. Enfim, ele tem que ser capaz de criar novas situações mais efetivas em sua prática educacional, segundo Pretto:

O que precisamos é de uma integração mais efetiva entre a educação e a comunicação e isso só se dará se estes novos meios estiverem presentes nas práticas educacionais como fundamento desta nova educação. Aí sim, estes novos valores, ainda em construção, serão presentes e integrantes desta nova escola, agora com futuro. Assim, esta escola estaria presente e seria participante da construção desta nova sociedade e não permaneceria, ou como uma resistência a estes valores em declínio ou, talvez o pior, como mera espectadora acrílica dos novos valores em ascensão (PRETTO, 2005, p. 11).

Há muitos anos a escola se baseia na verticalização, onde o professor continua transmitindo conhecimentos aos alunos, ignorando assim, as mudanças que ocorrem em seu entorno; inclusive a tecnologia presente e a possibilidade de oferecer novas alternativas de aprendizagem ao estudante de hoje.

Neste sentido, Moran propõe como forma de superar as dificuldades e inseguranças, mudanças da práxis do professor:

Ensinares melhor se mantivermos uma atitude inquieta, humilde e confiante com a vida, com os outros e conosco, tentando sempre aprender, comunicar e praticar o que percebemos até onde nos for possível em cada momento. Isso nos dará muita credibilidade, uma das condições fundamentais para que o ensino aconteça. Se inspirarmos credibilidade, poderemos ensinar de forma mais fácil e abrangente. A credibilidade depende de continuar mantendo a atitude honesta e autêntica de investigação e de comunicação, algo não muito fácil numa sociedade ansiosa por novidades e onde há formas de comunicação dominadas pelo marketing, mais do que pela autenticidade. Só pessoas livres - ou em processo de libertação -

podem educar para a liberdade, podem educar livremente. Só pessoas livres merecem o diploma de educadoras. (MORAN, 2009, p. 16-17).

Na visão de Mercado, os professores devem pelo menos admitir a discussão sobre o uso da Internet na Educação. Especialmente sobre a forma de aprender e interagir com esta tecnologia. De acordo com o autor, é necessário que os profissionais da Educação incorporem urgentemente em sala de aula, as tecnologias da informação e da comunicação, modificando, assim o processo de ensino-aprendizagem. Pois, segundo ele, a Internet apresenta recursos importantes que facilitam a construção do conhecimento:

Os professores são profissionais que têm uma função re(criadora) sistemática, sendo essa a única forma de proceder quando se têm alunos e contextos de ensino com características tão diversificadas, como sucede em todos os níveis de ensino. O professor não é um reproduzidor das orientações do currículo, dos manuais escolares, da formação que recebeu; também não é a criação e recriação sistemática, que tem em conta o contexto em que se desenvolve a sua atividade e a população-alvo dessa atividade (MERCADO, 2004, p. 68).

Para Moran (2007) o professor deve ser sempre um orientador do seu aluno, no sentido de oferecer-lhe contato com as tecnologias disponíveis, em especial a internet, instigando o educando a ampliar seus conhecimentos, conforme o mesmo autor:

A mudança ocorrerá quando estivermos convencidos de que uma das opções é melhor que as outras e fortalecer-nos nessa decisão, levando-a adiante, se não houver graves sinalizações em contrário no caminho. Quem não decide não percebe o valor da nova escolha, porque fica de olho também no que vai perder e se apegua a roteiros já conhecidos. Alguns querem mudar e sabem que têm que mudar, mas não sabem o que pôr no lugar. Sentem-se tão machucados com perdas passadas, que permanecem paralisados com o receio apavorante de acumular mais uma derrota (MORAN, 2007, p. 238).

Porém, a realidade, nem sempre, proporciona isso devido à pequena disponibilidade de tempo, pois para que aconteçam mudanças é preciso estudar, pesquisar. Mas, o que se tem presenciado, atualmente, são professores com sobrecarga de trabalho. Em função de que muitos profissionais atuam quarenta e até sessenta horas e, às vezes, em escolas distintas ou até mesmo em outros municípios.

Por outro lado, a resistência é frequente. Há aqueles que por medo ou insegurança de experimentar o novo, preferem continuar com os paradigmas convencionais do ensino.

### 2.3 A formação do professor

Hoje, há um consenso de que é preciso que aconteçam mudanças na prática do professor. Essa transformação deve-se pautar com base em conhecimentos teóricos, detectando-se as ineficiências, de maneira que justifique a opção por uma proposta melhor. Frente a essa situação, o professor precisa entender que a sua formação deve ser um processo constante, conforme Moran (2007, p. 15) “A sociedade cada vez mais nos pressiona para estarmos permanentemente atualizados. Não podemos parar de estudar, de informar-nos. Isso implica ficarmos abertos às mudanças que se fizerem necessárias”.

Seguindo essa linha de pensamento Mercado (2004, p. 70) diz que “O professor, ajudado pelas novas tecnologias, pode provocar um processo inovador no espaço de aula, sendo reflexivo no seu papel como formador, capaz de “saber fazer” no campo das novas tecnologias, de saber navegar na Internet e gerar novas possibilidades de ensino e aprendizagem”.

Por outro lado, vários autores, dentre eles: Almeida (2003), Mercado (2002, 2004), Moran (2007, 2009), e Pretto (2005) têm defendido a ideia de que as Instituições de Ensino Superior precisam adequar o seu currículo escolar e, desta maneira, preparar melhor o professor, para que ele possa utilizar as tecnologias em sala de aula. Por outro lado, os professores que já estão inseridos no mercado de trabalho, inconclusos sobre os diversos aplicativos que a internet oferece, precisam urgentemente de cursos de formação continuada, pois se considera que a integração de conhecimentos e habilidades pode ser facilitada se, o professor/estudante, seja alguém que busque construir seu conhecimento, que saiba lidar com as necessidades de maneira criativa e que manifeste vontade de aprender, pesquisar e saber, conforme Rivoltella (2006, p. 31-32) “... devemos ter a consciência de que as tecnologias de informação e comunicação dão impulso às inovações do ensino,

e é de suma importância que a escola se adéque a essa nova geração de alunos que já chegam às escolas...”

Espera-se que todos os profissionais da educação recebam a formação pedagógica adequada, para utilizar essa tecnologia em conjunto com suas práticas de ensino, facilitando o dia a dia do seu trabalho. Nesse contexto, Mercado (2002, p. 70) considera que “não basta colocar a disposição só o computador é preciso preparar o professor, respeitar o seu tempo e fazer com que ele entenda o porquê de uma nova ferramenta de trabalho”.

Almeida (2003, p. 115) revela que mais do que nunca a formação continuada do professor deve ser processo constante “Atividades de formação de professores para o uso pedagógico das TIC’s têm se desenvolvido (...), porém ainda se encontra um estágio embrionário”.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Levantamento de dados**

A metodologia utilizada neste trabalho é a quantitativa, pois ela permite mensurar hábitos e atitudes do público-alvo, através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.

#### **3.2 População**

Fizeram parte da população entrevistada trinta e seis alunos da primeira série, turma onze, turno manhã, do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio João Isidoro Lorentz/Formigueiro. Este grupo de alunos, com exceção de um, ingressaram neste ano no ensino médio, diferentemente, das demais turmas onde há um percentual bem elevado de repetentes.

#### **3.3 Instrumento e procedimentos de coleta de informações**

Os dados foram coletados por meio de um questionário impresso, contendo dez questões objetivas. Optou-se por este instrumento por ele possibilitar a coleta de dados em curto período de tempo, precisamente, no mês de março de 2010. Além disso, ele permitiu a obtenção de respostas

precisas, possibilitando conhecer rapidamente o perfil dos alunos e saber se eles usam e de que maneira a Internet. O instrumento foi aplicado na própria sala de aula da turma onze, depois de explicados os objetivos do estudo.

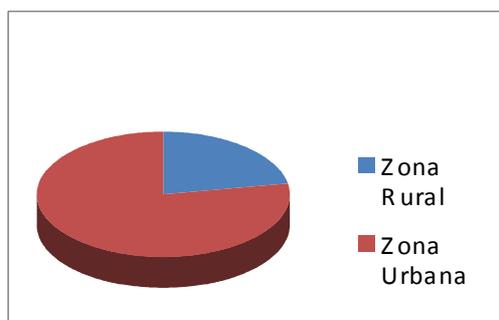
#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste trabalho almeja-se a reflexão sobre o uso dessa ferramenta tecnológica, como recurso pedagógico fundamental no processo de aprendizagem e analisar os dados coletados na pesquisa, através do questionário respondido pelos alunos da primeira série, turma onze, turno da manhã, da Escola Estadual de Ensino Médio João Isidoro Lorentz, Formigueiro/RS.

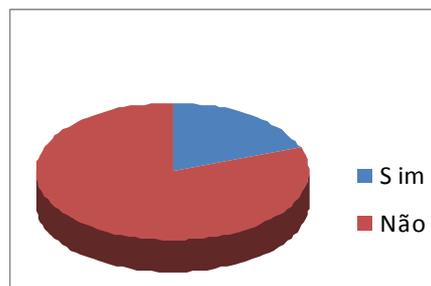
Após a coleta das informações, obtidas através do questionário (anexo I), elas foram tabuladas e possibilitaram realizar o mapeamento desse grupo de alunos. Assim, através das respostas da primeira questão (*Qual a sua idade?*), constata-se que 41% dos alunos têm em média 15 anos; o que denota que a idade está de acordo com a série; portanto não há defasagem com relação ao binômio idade/série, indicando sequência normal, se comparados a alunos de outras escolas públicas.

A análise da segunda, terceira e quarta questão: (2. *Você reside:* ( )Na zona rural ( )Na zona urbana; 3. *Você tem computador em casa?* ; 4. *Você já acessou a Internet?*) revela que, apesar de 77% dos alunos da turma onze residir na zona urbana, apenas 19% têm computador em casa e, somente, 61% acessaram a Internet, pelo menos uma vez.

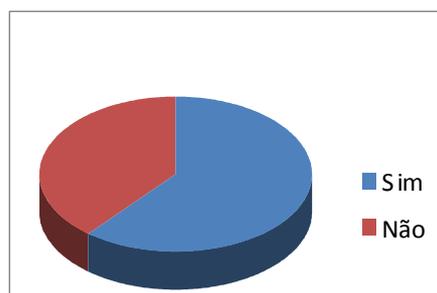
Questão 2. *Você reside:* ( )Na zona rural ( )Na zona urbana



Questão 3. *Você tem computador em casa?*



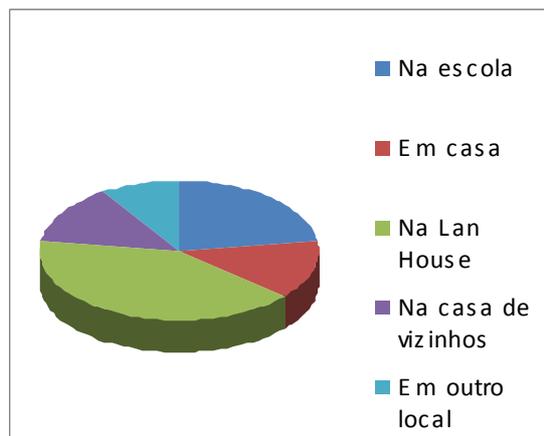
Questão 4. *Você já acessou a internet?*



Estes percentuais significam um índice indesejável à proposta Educacional do Ministério da Educação. Eles apontam para uma preocupação com relação aos aspectos sociais, como a questão da exclusão digital, que ocorre com relação aos que não têm acesso a esse recurso. Faz-se necessário abordar que se trata de um município com apenas sete mil habitantes e, na sua maioria, com baixo índice socioeconômico; ainda assim, a pesquisa comprova que existem diferenças reais no acesso a computadores e à Internet. Os alunos residentes na zona urbana levam uma ligeira vantagem sobre os da zona rural. No entanto hoje, era da globalização, os índices não são os ideais.

Verifica-se pelas respostas da questão (5. *A primeira vez que utilizei a Internet foi:* ( )Na escola ( )Em casa ( )Na Lan House ( )Na casa de vizinhos ( ) Outro lugar; especifique o local....) que apenas 13% dos alunos já acessaram a Internet na escola, 8% em casa, 25% em Lan House, 8% na casa de vizinho e 5% em outro espaço físico.

Questão 5. *A primeira vez que utilizei a internet foi:*



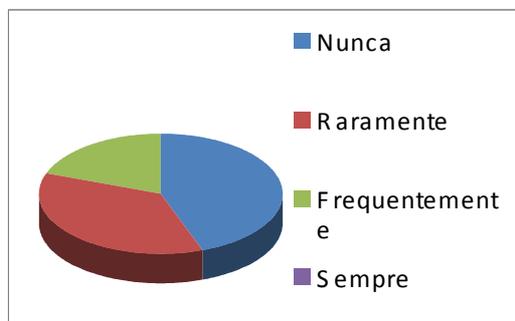
Estes dados são preocupantes, levando-se em conta o tipo de acessos, tanto os alunos da zona urbana quanto os da zona rural, buscam na internet o entretenimento, eles não estão interessados na questão educacional, a minoria até se envolve nas redes sociais e até abordam algumas questões ligadas à escola, mas não são questões ligadas ao aprendizado. A maioria dos alunos concorda que os conteúdos são importantes; entretanto, alguns relatam que: “*não suportam mais a sala de aula*” e “*tampouco as aulas da maioria dos professores da Escola*”, justificando que “*são sempre a mesma coisa*”, ou seja: “*abram o livro na página tal e depois resolvam as questões da página...*”.

Embora, apenas alguns alunos desta turma, registrassem que: “o bom seria que as aulas fossem uma diversão, onde não fosse preciso ler textos chatos e nem fazer provas”, detecta-se a imaturidade desses alunos, felizmente minoria, pois se sabe que os conteúdos são imprescindíveis na vida estudantil; mas por outro lado, endente-se que toda a ação implica em decisões sobre o que ensinar e para quem e como fazê-lo e, que para isso, o professor deve constantemente reavaliar a sua prática pedagógica.

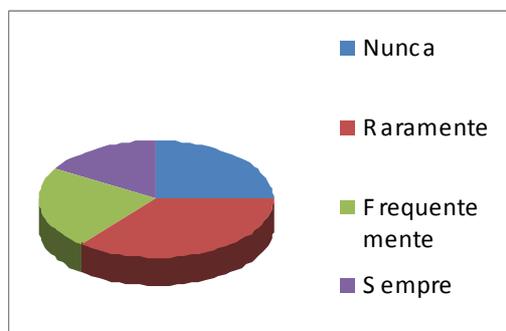
Observa-se nas respostas das questões oito, nove e dez (8. *Este ano acessei a Internet na Escola: ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente*; 9. *Na escola quando acessei a Internet, foi durante as aulas: ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Sempre ( ) Frequentemente*; 10. *Na escola quando acesso a Internet, é: ( ) Para resolver as minhas atividades ( ) Para me divertir (jogos, etc) ( ) Ambas as opções acima*) que os alunos confirmam o não uso do Laboratório de Informática, e conseqüentemente a internet, surgindo algumas

indagações tais como: trata-se da falta de interesse ou despreparo dos professores da Escola?

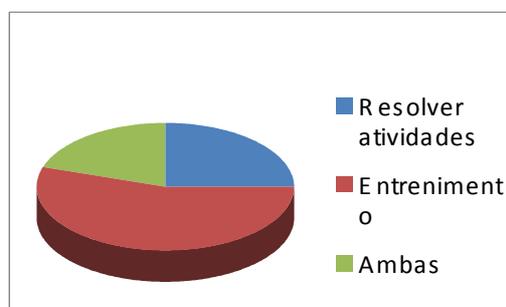
Questão 8. *Este ano utilizei a internet na Escola:*



Questão 9. *Na Escola quando acessei a internet, foi durante as aulas:*



Questão 10. *Na Escola quando acesso a internet é:*



A verdade é que a Escola é facilmente superada pela tecnologia disponível, ficando claro que os alunos preferem a conversa com os amigos através do *Orkut*, *MSN* ou os jogos eletrônicos nas *Lan Houses*. Infelizmente, a Escola ainda não conseguiu superar esse grande desafio, limitada talvez por seus métodos antigos, mesmo dispondo de um Laboratório de Informática, com acesso a internet banda larga, mas que não está sendo explorado, comprovadamente, pela maioria dos alunos entrevistados. Então, é indicativo

de que os professores não usam a tecnologia disponível, ou seja, não acompanham às mudanças no âmbito das possibilidades que a internet insere.

A partir da compilação das respostas dos alunos, passou-se, sempre que possível, a acompanhar os trabalhos da turma onze e respectivos professores. Através desse trabalho, observou-se que dos treze docentes desta turma, apenas cinco usaram o Laboratório de Informática, durante os meses de abril e maio. Sendo que destes somente dois professores haviam planejado usar a internet como ferramenta de pesquisa e os demais o fizeram apenas como entretenimento, ou seja, disponibilizaram as máquinas para os alunos. Aulas de modo extremamente aleatório, com pouca ou nenhuma atuação didática por parte dos professores.

Após esta constatação, foram convidados os dezoito docentes da escola para uma reunião, com a finalidade de discutir quais eram as dificuldades enfrentadas em relação ao uso do Laboratório de Informática. Na oportunidade, compareceram dezesseis professores, equipe pedagógica e direção.

Explicado o objetivo da reunião, passou-se a ouvir os docentes, os quais alegaram não dominar às aplicações pedagógicas das novas tecnologias de comunicação e informação; em função da falta de tempo, pois exercem a docência em mais de uma escola e até mesmo em mais de um município. Apenas 5% deles procuraram fazer algum tipo de curso de formação continuada.

Alguns deles ainda não têm computador em casa, com acesso à internet. Enfatizaram que nenhum teve formação em informática educativa em seus respectivos cursos de formação superior. Reconheceram a total falta de familiaridade com a linguagem dos hipertextos eletrônicos, ignorando a natureza deste conceito. Geralmente solicitam pesquisas sobre temas diversos, que são realizadas por alguns alunos, ou seja, a internet é considerada como um livro eletrônico, em que não é preciso folhear as páginas nem ir à biblioteca. Basta digitar uma palavra e solicitar a busca, em seguida, escolher um texto e imprimir-lo.

Somente dois professores admitiram realizar pesquisas prévias de conteúdos, selecionando sites e preparando questões pertinentes ao tema. No entendimento deles, desta forma, obriga os alunos irem além da simples busca e impressão, pois possibilita a leitura contextualizada, da compreensão

motivada e da resolução de problemas, em uma dinâmica de pesquisa orientada de conteúdos. Ambos afirmaram que, geralmente, os conteúdos da internet são empregados de forma integrada com outros conteúdos e em situações de desenvolvimento de projetos pedagógicos.

Também é preciso salientar que, os professores atribuem o não uso do Laboratório de Informática em função de que o tempo insuficiente para preparar conteúdos diferenciados; a falta de recursos humanos no Laboratório para auxiliar; o número excessivo de alunos por turma; poucos computadores; Sistema Linux; dentre outros.

As observações revelaram que há uma distância enorme, entre o que os autores defendem sobre as vantagens que a Internet traz a educação e a prática dos professores da Escola. Pois apenas alguns poucos professores lidam com a internet e, de maneira que não condiz com as possibilidades de construção da aprendizagem que ela admite. Nas situações educativas observadas, os professores são extremamente tradicionais, demonstrando, assim, que eles não exploram os benefícios que a tecnologia permite.

Como resultado positivo da reunião, segundo os professores, a direção comprometeu-se em substituir o Sistema Operacional Linux pelo Windows, no entanto, sabe-se que não é o suficiente para solucionar a questão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das reflexões apresentadas, observações, reuniões e análise do questionário evidenciam-se alguns fatos e pode-se afirmar que a Escola não se encontra em sintonia com a tecnologia disponibilizada. Apesar de contar com um Laboratório de Informática conectado a Internet, constatam-se os baixos índices de utilização dessa ferramenta.

Uma vez que a Internet é um meio de informação e comunicação e a Escola encontra-se equipada desta tecnologia, cabe, em particular, ao professor propiciar ao aluno, o acesso a esta ferramenta. Bem como, a inovação de propostas pedagógicas alternativas, que possam ajudar a rever, a ampliar e a transformar muitas das atuais formas de aprendizagem, pelo menos mais prazerosas.

Nesse contexto, é preciso ressaltar que os professores envolvidos neste processo, terão que dominar esta tecnologia. Não ter computador em casa, não justifica a falta de conhecimento sobre o assunto, nenhum professor deve assumir comodamente o papel de “analfabeto digital”, mesmo porque quem assume a responsabilidade de ser educador, assume o compromisso de buscar a formação continuada sempre e estar bem formado, requer andar junto com a tecnologia.

Para que possam acontecer efetivamente às mudanças necessárias na Escola propõe-se, inicialmente, uma palestra aos professores com o intuito de esclarecer, as inúmeras possibilidades de uso da internet no processo de ensino aprendizagem.

Posteriormente, será oferecido um minicurso de uma hora diária, durante duas semanas, totalizando dez horas, destinado aos docentes que realmente quiserem buscar a formação necessária, para usar a tecnologia. Quando, então, eles terão a oportunidade de definitivamente compreender que através da internet, podem dinamizar o seu trabalho e torná-lo mais interessante para o aluno, pois ela oferece um ambiente virtual de aprendizagem através de: Fóruns, Teleconferências, Bibliotecas e outras ferramentas que possibilitam interatividade on-line, promovendo a integração, discussões temáticas e criações colaborativas, experimentações e descobertas.

Outra estratégia a ser tomada para solucionar o excesso de alunos nas turmas, em função do número de computadores, será dividir a turma, propondo atividades e locais diferenciados, ou seja, enquanto uns utilizam o Laboratório os demais, sob a orientação da bibliotecária, usam a Biblioteca da Escola.

Concluídas essas ações espera-se que, efetivamente, os professores da Escola, sintam-se capazes de compreender as implicações positivas e negativas das tecnologias de informação e comunicação; capacitados à operacionalização das ferramentas e a elaborar projetos de trabalho, como estratégia pedagógica na sua prática docente. A partir daí não podem mais ignorar a influência da internet na vida dos alunos. Ao contrário, devem considerá-la como facilitadora no processo de ensino aprendizagem, como também não podem negar, principalmente, àqueles que têm somente na Escola, a possibilidade usar este recurso.

Portanto, para fundamentar a discussão da incorporação da internet no contexto educativo, enfatiza-se a formação dos professores e evidencia-se a importância de pesquisas nessa área, pois são relevantes e necessárias, para que se possa entender o fenômeno da internet.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B; ALONSO, M; VIEIRA, A. **Gestão Educacional e Tecnologia**. In:\_\_\_\_\_. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ALVES, Rubem. **Conversa com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Papyrus, 2004, 7ª. ed.

LIMEIRA, Tânia. **Comportamento do consumidor brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2007, 1ª ed.

MEC.Brasil – **PCN do Ensino Médio**. [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 12 de maio de 2010.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

\_\_\_\_\_ **Informática Educativa: Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem**. Maceió: Q Gráfica, 2004.

MORAN, Jose Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

\_\_\_\_\_ (2005) **Alguns problemas no uso da Internet**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em 05 de março 2010.

\_\_\_\_\_ **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_ **Como utilizar a Internet na Educação**. Disponível em [www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf) . Acesso em 12 de maio de 2010.

\_\_\_\_\_ (2005) **Integração da tecnologia na educação: o salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação. Acesso em 22 de março 2010

\_\_\_\_\_ MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 15ª ed. Campinas: Papyrus, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRETTO, N. (2005) **Políticas públicas educacionais no mundo contemporâneo**. Liinc em revista. Março, Disponível em [http://www.liinc.ufrj.br/revista/revista\\_tres/pretto.pdf](http://www.liinc.ufrj.br/revista/revista_tres/pretto.pdf), Acesso em 08 dez 2009.

ZEICHNER, K. M. **A Pesquisa na Formação Docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## ANEXO I

**Questionário**

1. Qual a sua idade?

13 anos    14 anos    15 anos    16 anos    Mais de 16 anos

2. Você reside:

Na zona rural                       Na zona urbana

3. Você tem computador em casa?

Sim                       Não

4. Você já acessou a Internet?

Sim                       Não

5. A 1ª vez que utilizei a Internet foi:

Na escola                       Em casa                       Na Lan House  
 Na casa de vizinhos                       Outro lugar; especifique o local.....

6. Utilizei a Internet pela primeira vez:

- a) A menos de 1 mês
- b) Faz de 1 a 6 meses
- c) Faz de 6 meses a 1 ano
- d) Faz de 1 a 2 anos
- e) Mais de 2 anos

7. A Internet constitui-se numa ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem dos alunos. Você concorda com esta afirmação?

Sim                       Não                       Talvez                       Em parte  
Outro .....

8. Este ano acessei a Internet na Escola:

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) Frequentemente

9. Na escola quando acessei a Internet, foi durante as aulas:

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) Frequentemente
- d) Sempre

10. Na escola quando acesso a Internet, é:

- a) Para resolver as minhas atividades
- b) Para me divertir (jogos, etc)
- c) Ambas as opções acima.